

## EDITORIAL

### Educação, Arte e Inclusão

Constatamos que o crescimento do número de atividades artísticas envolvendo pessoas com necessidades especiais, apresenta-se como um desafio à formação e à profissionalização deste estudante que pretende seguir carreira em Artes. Isso nos convida a repensar a capacitação docente, assim como, à formação de platéia. A arte contemporânea propõe um novo papel para o espectador. Esse é convidado a assistir os espetáculos, que em vez de lhe proporcionar entretenimento, o faz pensar sobre si próprio e os outros. O espectador é provocado a ver para conhecer. Entrar em contato com o mundo, lembrar que a pluralidade é a lei da terra. Almejamos, assim, uma estética da Existência, que assegure uma postura inovadora do espectador frente à diferença.

No período de 16 a 18 de setembro de 2004, ocorreu em Florianópolis o 1º. *Encontro Catarinense Arte sem Barreiras*, com o intuito de refletir sobre os obstáculos e as possibilidades da formação e carreira em Artes para pessoas com necessidades especiais. Os textos aqui apresentados são oriundos deste debate e visam à consolidação de um espaço de troca de experiência e de discussão sobre a formação e a profissionalização do artista com necessidades especiais.

Contamos com a colaboração de autores oriundos de diferentes espaços institucionais, cuja formação acadêmica é fundamentada na experiência artística. O tema Educação, Arte e Inclusão vislumbra um contraponto político e cultural combinando idéias, experiências, contextos, vivências e reflexões sobre a diversidade humana.

Os textos estão divididos em quatro seções, assim dispostos: artigos, painel, reflexões e vivências, e entrevista. Na seção artigos, contribuindo com o debate referente ao rigor no trabalho artístico de cunho inclusivo, o autor **Antonio Vargas** busca esclarecer o valor da arte, distinguindo os conceitos sobre o valor de um objeto artístico e o valor da prática artística. Com intuito de investigar a capacitação docente em arte no contexto inclusivo a autora **Beatriz Angêla Vieira Cabral** enfatiza a implicação dos conceitos de integração e interação no campo do teatro na escola e na comunidade. Com vistas a debater a qualidade do trabalho artístico envolvendo artistas com necessidades especiais, **Sandra Meyer Nunes** escolhe confrontar a imagem do corpo e a estética na dança clássica e contemporânea. Enquanto que **Ida Mara Freire** prefere propor a

investigação sobre a formação de dançarinos com cegueira. Na cena da política cultural **Jussara Janning Xavier Beling**, ao explicitar sobre legislação, apoio financeiro, patrocínio no meio artístico, identifica pontos importantes sobre os obstáculos e as possibilidades de acesso à artes por parte da população brasileira.

Na Seção painel apresentaremos três estudos realizados em torno do tema arte e surdez, que exemplificam a capacitação docente em experiências estéticas inclusivas. A utilização de diferentes mídias na narração de histórias para crianças com surdez por professores surdos é proposto pelas autoras **Tatiana B. Lebedeff, Sussi A. M. Guedes, Giovana A. Garcia de Assis e Tatiane de Souza**. A leitura de imagens do período pré-histórico como um fazer artístico na comunicação com estudantes com surdez é a experiência relatada por **Graciela Ormezzano e Carla Maria Paim Furlanetto**. **Miriam Moritz** apresenta o papel da musicoterapia na construção da escuta de um sujeito com surdez bilateral profunda.

Para além da comoção, é o que nos faz refletir **Evgen Bavcar e Jussara Maria da Silva**, ao apresentarem na seção reflexões e vivências suas contribuições a respeito da conscientização do artista e platéia quanto a sua mútua constituição.

A possibilidade de cooperação entre vários setores da sociedade, envolvendo órgãos e agências públicas e não governamentais que incentivem a participação e o acesso à Arte são examinadas na entrevista de **Huw Champion**, concedida à **Ida Mara Freire**, em Chesterfield, Inglaterra.

Esperamos que a leitura dos textos aqui apresentados favoreça a busca de compreensão como política e que a arte nos ofereça a liberdade de expressão. De modo que as nossos atos crie um novo existir no mundo, vivendo como seres distintos e singulares entre iguais.

*Ida Mara Freire*  
*Organizadora*